



RB Investimentos

ANÁLISE DO SETOR DE FRIGORÍFICOS

Introdução

O Brasil alcançou a **terceira posição mundial** na produção de suínos em 2020.

Responsável por **mais de um terço** de toda carne de frango comercializada no mundo.

As exportações de carne bovina geraram **US\$13 bilhões** para o país em 2022.

Brasil representa **24% do mercado global** de exportação de carne bovina.

O setor de frigoríficos é uma **parte vital da indústria alimentícia**, desempenhando um papel crucial na produção e distribuição de carne em todo o mundo. No Brasil, este setor tem uma história rica e complexa, com suas raízes remontando ao século XX, quando a refrigeração a energia elétrica começou a substituir as charqueadas.

O Brasil abriga 3 das 10 maiores empresas de frigoríficos do mundo. A JBS, por exemplo, é a **maior empresa de frigoríficos do mundo**, com operações em 20 países. A Marfrig e a Minerva também são importantes players no setor. Essas empresas têm se destacado pela **grande oferta de matéria-prima**, investimentos constantes em tecnologia e preservação ambiental.

Em termos de exportação, o **Brasil é líder mundial**. Em 2021, o país liderou as exportações globais de **carne bovina**, com 2,40 milhões de toneladas, e **de frango** com 3,85 milhões de toneladas, sendo o segundo maior exportador mundial de carne, incluindo a suína, com 7,5 milhões de toneladas. Além disso, as exportações totais de carne bovina geraram uma receita de US\$ 13 bilhões para o país em 2022, um aumento de 42% em relação a 2021.

Portanto, o setor de frigoríficos no Brasil não só desempenha um **papel crucial na economia interna**, mas também tem uma **forte presença no cenário global**, contribuindo significativamente para as exportações do país e solidificando a posição do Brasil como um líder mundial na produção e exportação de carne. A importância desse setor para o Brasil é inegável, e sua influência continua a crescer.

- Introdução (2 a 4)
- Ciclo do Gado (5 a 8)
- Bovinos (9 a 15)
- Aves (16 a 20)
- Suínos (21 a 23)
- Consolidação (24 a 29)
- Novos Mercados (30)
- Oportunidades (31)
- Riscos (32)

Histórico do Setor

A história do setor de frigoríficos começou no século XIX. O primeiro sistema de refrigeração foi construído em 1856 por James Harrison na Austrália, inicialmente para a **indústria de cerveja** e posteriormente para a **indústria de carne processada para a exportação**.

As primeiras **formas de processamento industrializados e carne surgiram no século XIX**. Nos Estados Unidos, por exemplo, cidades como Chicago se tornaram centros importantes para o abate e processamento de carne.

A invenção da tecnologia de refrigeração no final do século XIX foi um marco significativo. **Permitiu o armazenamento e transporte de carne** em longas distâncias sem deterioração, abrindo mercados internacionais.



Expansão Global e Industrialização

No início do século XX, o desenvolvimento de frigoríficos modernos **acelerou com a industrialização**. Grandes frigoríficos surgiram em países produtores de carne, facilitando a exportação.

Nessa época, o Brasil e a Argentina começaram a se destacar como grandes exportadores de carne bovina. Investimentos em infraestrutura e tecnologia de processamento foram essenciais.

Inovações e tecnologias

Em meados do século XX, houve avanços significativos em tecnologias de processamento e segurança alimentar. **A automação começou a ser introduzida aumentando a eficiência e a capacidade de produção**.

O surgimento de normas sanitárias e regulamentações rigorosas garantiu que a carne processada fosse segura para consumo. Organizações como a FDA nos EUA e o MAPA no Brasil desempenharam papéis cruciais.

Histórico do Setor

- **FDA (Food and Drug administration):** é uma agência federal do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos. Ela é responsável pela **proteção e promoção da saúde pública** através do controle e supervisão da segurança alimentar, produtos de tabaco, suplementos dietéticos, medicamentos prescritos e de venda livre, vacinas, biofarmacêuticos, transfusões de sangue, dispositivos médicos, radiação eletromagnética, cosméticos, alimentos para animais e produtos veterinários. A FDA também atua na regulação de produtos que emitem radiação, como lasers e telefones celulares, e na segurança de produtos relacionados à reprodução assistida.
- **MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)** do Brasil tem um papel semelhante ao da FDA, mas com foco nas especificidades do **setor agropecuário brasileiro**. O MAPA é responsável **por políticas nacionais de estímulo à agricultura, regulação e fiscalização** de produtos de origem vegetal e animal, inspeção de alimentos, qualidade de insumos e serviços agropecuários, e promoção do comércio agropecuário interno e externo. Além disso, o MAPA trabalha para garantir a segurança alimentar e a qualidade dos produtos agrícolas e pecuários, bem como para promover a sustentabilidade e a competitividade no agronegócio brasileiro.

Globalização e modernização

No final do século XX e início do século XXI, a **globalização intensificou o comércio internacional de carne**. Países como o Brasil, consolidaram sua posição como líderes na exportação de carne bovina, suína e de aves.

Nessa mesma época, o setor de frigoríficos passou por um processo de consolidação, com grandes empresas no mercado global. No Brasil, empresas como JBS, Marfrig e BRF tornaram-se líderes mundiais.



Representatividade do setor atualmente

O setor de frigoríficos é um dos mais relevantes para a economia do Brasil, não só para a demanda interna, mas também para a exportação. O Brasil é uma **referência no segmento de proteína animal**, um dos produtos mais vendidos e consumidos no mundo. Atualmente, o setor de frigoríficos é dominado por três indústrias. A JBS domina 30% dos abates do mercado de bovino nacional, seguido pelo grupo Marfrig Global Foods com 16% e Minerva Foods com 11%.

Ciclo da Pecuária

Dando um passo para trás, vamos digerir rapidamente o ciclo da pecuária. Considerando a sua grande importância nos resultados das empresas.

Um dos principais fatores que regem a forma que o setor de frigoríficos vai se movimentar é o ciclo da pecuária, também chamado de ciclo do gado.

O ciclo do gado é um fator determinante para as empresas do setor de frigoríficos. Ele determina como as empresas desse ramo vão se portar. Esse ciclo se refere às **variações periódicas na produção de gado bovino**, que são influenciadas por fatores como a oferta e demanda de carne, preços, condições climáticas e políticas de manejo de rebanhos.

A natureza da pecuária de corte causa uma grande volatilidade nos preços da carne, é uma atividade de **ciclo longo**. Por isso, a produção responde muito lentamente aos estímulos externos, como, por exemplo, aos preços recebidos.

Quando a oferta **pelo boi gordo aumenta**, os preços caem e puxa consigo os preços dos bois magros, bezerras e matrizes. Sob pressão econômica e **margens mais baixas**, os criadores vendem mais vacas para o abate. Esse abate das fêmeas **aumenta a oferta de carne no mercado**, isso leva os preços a caírem mais ainda.

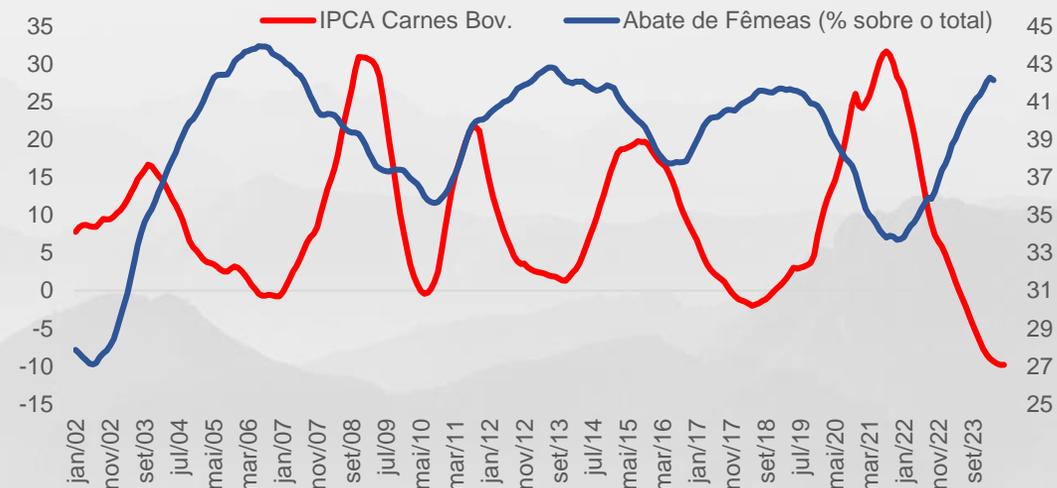
Com a **redução do número de matrizes**, a produção de bezerras, a reposição dos animais do rebanho de cria e a **oferta futura de bois para abate são comprometidas**.

Com o passar do tempo, a escassez dos bois para abate e de novilhas para reposição das vacas que foram abatidas no período de **baixa reduz a oferta de carne no mercado**, causando um **aumento nos preços novamente**, recomeçando o ciclo.

Portanto, quando ocorre baixa no ciclo, há uma redução na oferta de bezerras e aumento do abate de fêmeas, além da redução no preço da arroba do boi gordo. Quando ocorre alta no ciclo, há uma redução na oferta de bezerras e a retenção das matrizes, além do aumento no preço da arroba.



IPCA Carnes vs. Abate de Fêmeas



Ciclo da Pecuária

A redução da participação das fêmeas gera uma valorização dos machos. Portanto, podemos dizer que a oferta de animais para abate é a referência para a pecuária e o abate das fêmeas pode alterar o patamar de preços.

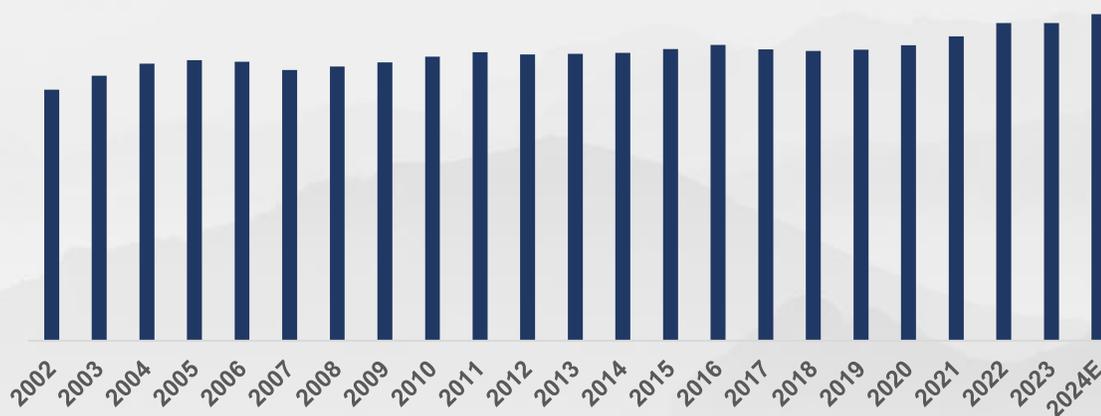
Como resultado, o pequeno número de animais a serem abatidos, combinado com uma oferta limitada de gado engordado para abate e um boom nas exportações de carne, manteve os preços da arroba elevados.

É importante notar que, embora os preços fiquem mais altos por conta do fator de oferta e demanda, não significa que os lucros serão mais altos. Isso acontece pelo fato dos preços dos substitutos e insumo também estarem elevados (principalmente milho e soja), aumentando os custos de produção.

Durante as fases de alta no ciclo, é importante se ater à coleta dos animais. Isso ocorre porque o ciclo de produção é longo, e o mercado muda quando o bezerro ser transforma em vaca gorda que pode ser abatida. É até possível estar baixo no ciclo quando os preços de venda estão em desvantagem.

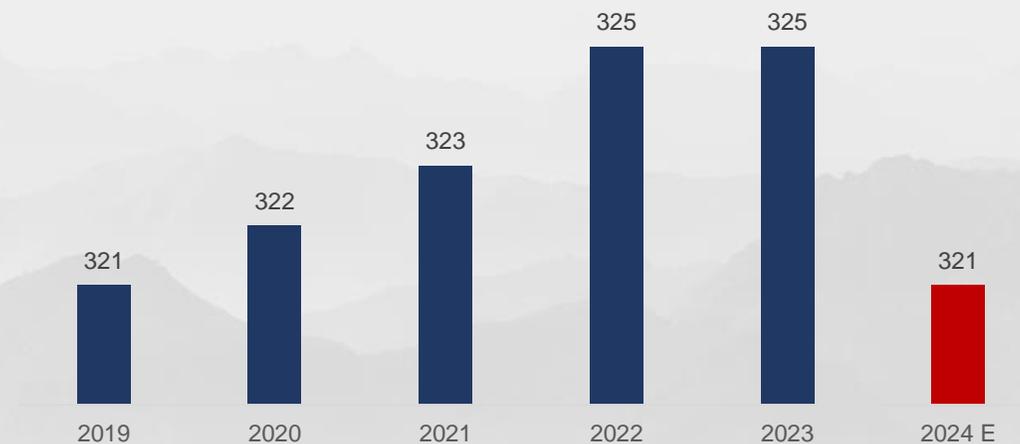
Nesse caso, o resultado é que o preço de venda terá um impacto negativo e seus lucros serão menores, principalmente se a produtividade e os custos não estiverem bem ajustados. Por conta disso, as fêmeas são abatidas, já que o foco se torna manter margens saudáveis devido à pressão econômica.

Evolução do Rebanho Bovino brasileiro



Fonte: Rehagro, LCA, Minerva, Embrapa

Rebanho América do Sul



Preço no mercado Bovino

A produção de carne bovina pode ser vista em função de três variáveis principais: o tamanho do rebanho bovino, a taxa de abate e o peso médio por animal. Portanto, embora o ciclo do gado, já falado anteriormente, possa influenciar significativamente a disponibilidade de animais e, portanto, a taxa de abate, não é o único fator por trás da oferta de carne bovina.

O tamanho do rebanho depende de muitos fatores, como os ciclos acima mencionados, **disponibilidade de terras**, competição com outras atividades agrícolas etc.

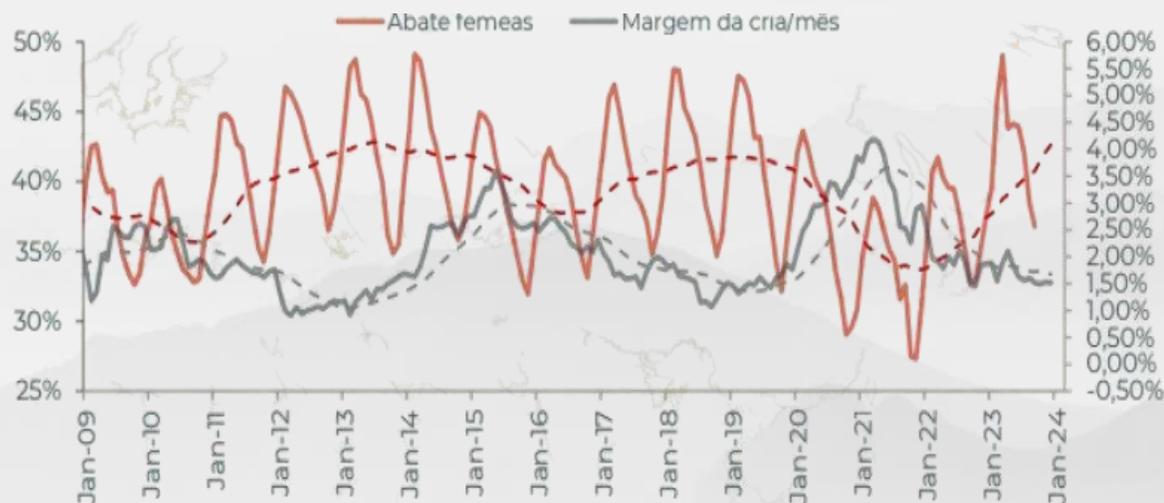
A taxa de abate depende da genética e da estratégia de alimentação (animais alimentados com grãos tendem a ganhar peso mais rapidamente), entre outros fatores.

Por último, o peso médio é influenciado pela genética, o **sexo** do animal (as fêmeas geralmente atingem o peso ideal **mais rapidamente**, mas os machos atingem o peso de pico mais alto) e a **idade** de os animais (há uma correlação positiva entre idade e peso).

Mas, embora o ciclo do gado possa exercer uma influência significativa na disponibilidade de animais prontos para serem comercializados, acreditamos que ele desempenha um papel menos importante na lucratividade dos frigoríficos.

Por outro lado, segundo o estudo da ResearchGate, existe uma correlação positiva entre **o comprometimento da renda e os salários médios**, e são muito mais significativos para a demanda e, conseqüentemente, os preços da carne bovina.

Abate Fêmeas X Margem da Cria



Fonte: LCA, Embrapa

Comprometimento da Renda X IPCA Carnes



Ciclo de Criação do Gado

... se você tiver mais 5 minutinhos

O ciclo de criação do gado é uma fase da produção do gado que é muito importante para determinar a qualidade e eficiência da carne. Há pecuaristas que trabalham com o chamado ciclo completo, ou seja, cria, recria e engorda. As propriedades que adotam o ciclo completo dependem menos das oscilações do mercado. Contudo, também apresentam maior complexidade de manejo. Dessa forma, é essencial que haja uma boa estrutura de gerenciamento da propriedade para focar no ciclo completo.



CRIA	RECRIA	ENGORDA
Fertilidade de matrizes	Desenvolvimento do animal	Aumento de peso em curto prazo
Maior desfrute	Formação de estrutura	Acabamento de carcaça
Bezerros pesados	Boi recriado em menor tempo	Boi gordo

Premi

1

Cria

A fase de cria envolve fêmeas em reprodução e pode incluir a recria para reposição, aumento do rebanho e venda. Esse processo abrange desde a **reprodução, inseminação e identificação da gestação** até o crescimento e desmama dos animais, que ocorre entre sete e oito meses. Os machos são geralmente vendidos após a desmama, entre sete e nove meses. O objetivo principal desta fase é obter maior produção em quantidade e qualidade, sendo a lucratividade dependente das taxas de prenhez e desmama das fêmeas.

2

Recria

A fase de recria é a mais longa e desafiadora da criação de gado, onde o foco é desenvolver o animal para que ele expresse todo seu potencial genético, ganhando peso rapidamente. Um desenvolvimento inadequado prejudica a engorda. A alimentação rica em nutrientes é crucial, com cuidados especiais como leite materno, suplementação mineral, e atenção veterinária. Ao nascer, os bezerros pesam entre 30 e 40 kg, dependendo da raça.

3

Engorda

A fase de engorda é rápida, caracterizada por um ganho de peso acentuado e deposição de gordura na carcaça. Esse processo demanda mais energia dos animais e maior custo e atenção dos criadores. Geralmente, os animais são encaminhados para confinamento ou semiconfinamento para otimizar o ganho de peso e o acabamento da carcaça.

Panorama Setorial

Situação atual dos bovinos

O Brasil aparece como um dos principais produtores e exportadores de carne bovina, suína e de aves. No entanto, ainda acompanha fatores internos e externos para negociação de preços. Diferente de outras commodities, nas quais o país dita o preço.

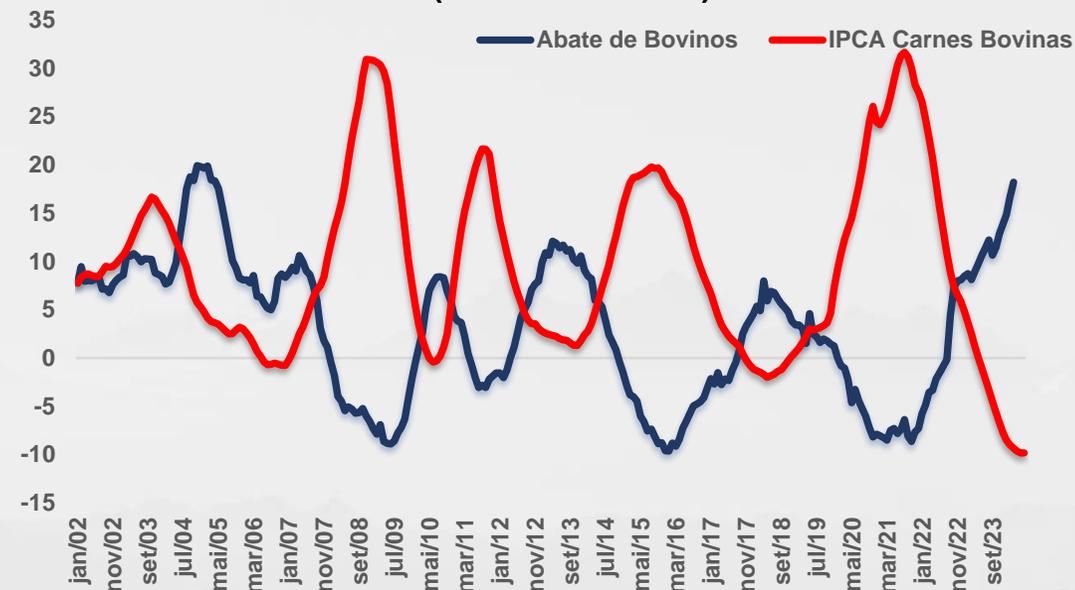
O ciclo de aves, suínos e bovinos possuem suas particularidades. Vemos impactos de doenças, preços de insumos e fretes. Depois de um período de alta demanda por carne bovina, vemos a China normalizando a sua produção interna. No caso de aves, a tragédia no Rio Grande do Sul interrompeu, temporariamente, a exportação de aves. Por fim, no caso dos bovinos, o preço da carne bovina virou assunto político no Brasil. É normal que uma queda no valor cobrado pelos alimentos tenha impacto positivo na avaliação dos governantes, mas certos aspectos da última campanha eleitoral têm levado a parte dos apoiadores da atual gestão a vincular o preço da carne a ações do Executivo Federal. Essa estratégia, porém, pode se revelar um erro: a análise do passado recente indica ser bem provável que o preço relativo da carne não só pare de cair dentro de alguns meses, mas inclusive esteja subindo no período próximo à eleição.

Os especialistas já apontaram as causas do atual cenário: **pastagens melhores** (em função do clima), **queda do preço das rações e a expansão da oferta**, graças ao maior abate de fêmeas. É esse último fator que merece ser analisado com mais calma, pois pode dar pistas sobre como os preços se comportarão no futuro. O primeiro aspecto a ser destacado: há uma relação clara entre o a evolução da oferta da carne e sua cotação no mercado.

As exportações de carne bovina do Brasil **apresentaram volumes fortes** no 2T, refletindo comparações fáceis juntamente **com ampla oferta de gado**. Embora os preços estivessem fracos em termos de USD, a depreciação cambial mencionada traduziu-se em **preços de exportação mais altos em moeda local**. Junto com a **queda nos preços do gado**, isso levou a spreads de exportação mais altos.

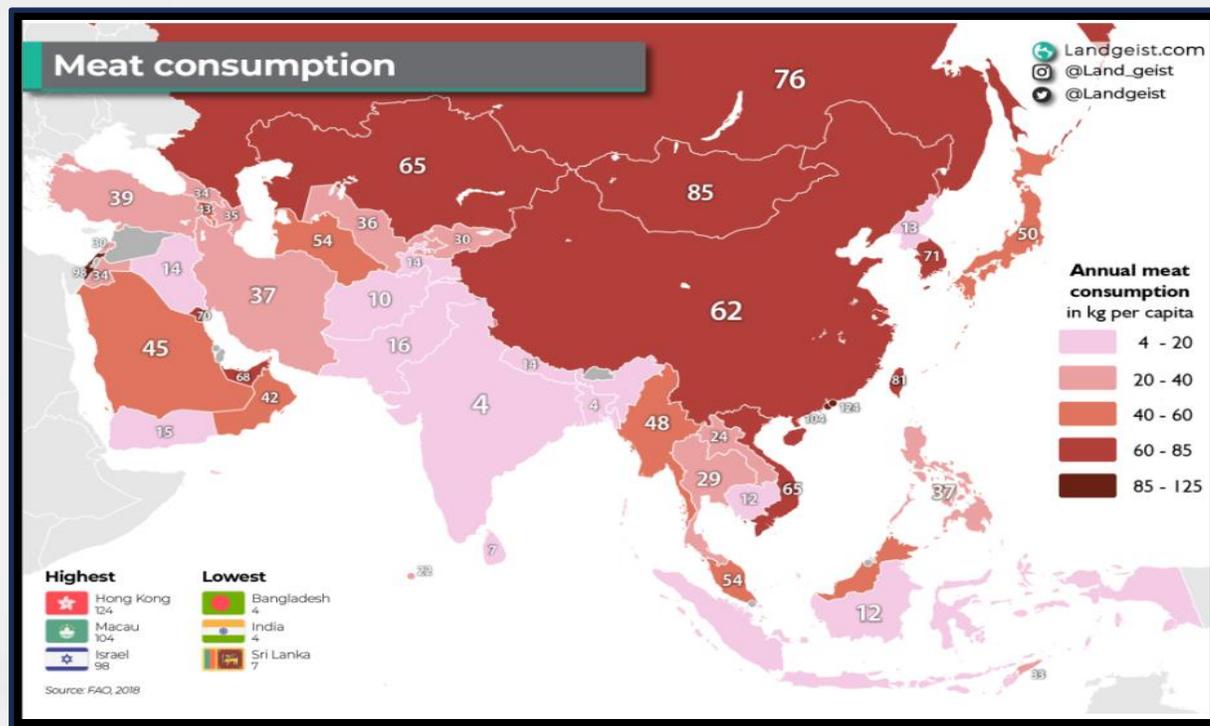
Fonte: LCA, Embrapa, ABPA

Abate de Bovinos (var % acum. 12m) vs. IPCA Carnes



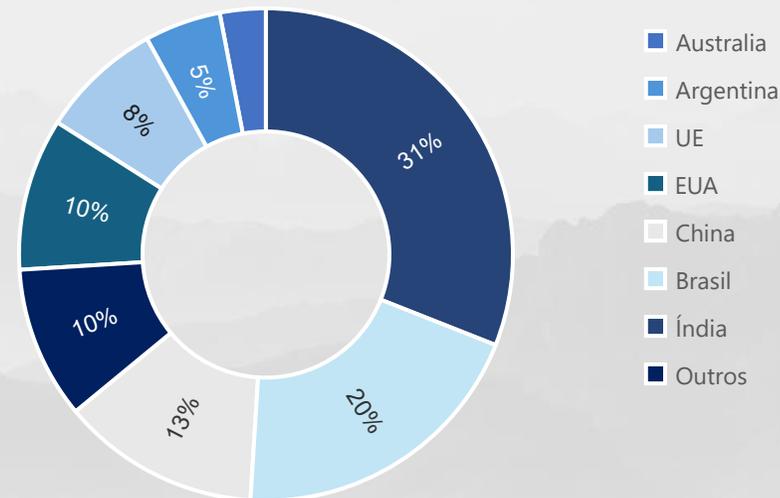
Panorama Setorial

Situação atual dos bovinos



O consumo de carne bovina está crescendo globalmente, especialmente na Ásia, o que é significativo para o Brasil. Esse aumento pode resultar em maior demanda pela carne bovina brasileira, reconhecida por sua qualidade. O Brasil, com o segundo maior rebanho bovino do mundo e grande capacidade de produção, oferece carne a preços competitivos devido aos custos de produção mais baixos. Além disso, novos mercados estão se abrindo para a carne brasileira, colocando o país em uma posição favorável para atender ao crescimento da demanda global.

Rebanho Mundial



Panorama Setorial

Situação atual dos bovinos

O Brasil está entre os países com o crescimento mais relevante nas exportações de carne bovina entre 2012 e 2020, com potencial para aumentar as exportações ainda mais devido à suas recentes habilitações para a China



Potencial de abertura de diversos novos mercados

Atualmente o Brasil acessa cerca de 70% da demanda de carne bovina mundial

Forte movimento de abertura de novos mercados desde 2015: China, Indonésia, Tailândia, Arábia Saudita, EUA, México, etc

O Brasil representa 24% do mercado global de exportação de carne bovina

Exportações mais concentradas. (Em 2007, 11 exportadoras realizavam ~70% das exportações de carne bovina em 2019, 3 exportadoras ~85%.)

Contexto Atual

Situação atual dos bovinos

Momento positivo para os players de carne bovina na América do Sul

Perspectivas Positivas tanto na demanda quanto na oferta

- Do lado da oferta, a América do Sul enfrenta o **lado positivo do ciclo do gado**, com o aumento da disponibilidade do animal, levando os preços mais baixos do gado.
- A queda contínua dos preços reforça maior disponibilidade de bovinos prontos para o abate impulsionada pela inversão do ciclo de gado
- Espera-se que a demanda, no lado das exportações, aumente em função da reabertura da China, aumento da demanda no mundo emergente e o choque de oferta de carne bovina nos EUA.

Vantagens naturais da criação de gado na América do Sul

- Mais de 90% é criado a pasto
- Estrutura de custo competitiva; baixa dependência de grão; proibição de hormônios
- Condições climáticas amenas e rico em recursos naturais (terra, água, pasto)
- Abundância de mão de obra
- Vigilância de saúde animal confiável sendo constantemente aprimorada
- Matriz de produção sustentável

... que deve favorecer tanto o aumento da demanda da China quando uma perspectiva negativa para os mercados dos EUA

Visão geral do mercado de carne bovina da Ásia

Preços de carne bovina

- Crescimento de +400% desde 2000
- Crescimento de renda + urbanização + ocidentalização de hábitos

América do Sul

- Posicionado de forma exclusiva para se beneficiar da crescente demanda
- Capacidades para melhorar o rebanho bovino e suprimento de carne bovina
- Competitividade de custos de produção de carne bovina
- Oportunidade estratégica: consolidar-se como fornecedor de carne de longo prazo para China

Preocupações sanitárias: histórico da Ásia em problemas sanitários na produção de proteínas animais.

Visão Geral do mercado de carne bovina dos EUA

Reversão do ciclo bovino americano

- Menor disponibilidade de animais
- USDA projeta queda de ~3% (2023/24E) na produção doméstica
- Redução de excedente das exportações
- Aumento do custo de produção de proteína animal
 - Volatilidade dos preços de grãos (animais confinados)
 - Inflação de alimentos

Aumento da competitividade da carne bovina sul-americana:

- Maior acesso ao mercado norte americano
- Maximização do market share no mercado global

Grande aceitação da carne bovina no gosto da cultura chinesa

Baixo consumo per capita de carne bovina

Preços domésticos altos e crescentes

Recentes habilitações de novas plantas brasileiras

Mudança na tributação brasileira sobre exportação de carne bovina pode melhorar margens de frigoríficos

Perspectiva positiva para aumentar exposição à Ásia

Contexto Atual

Nesse segmento, melhorar o controle sanitário e o manejo nos confinamentos, aliado ao uso de tecnologias avançadas, pode aumentar significativamente a eficiência na produção de gado. Isso inclui a implementação de programas de vacinação e monitoramento regular da saúde dos animais, que reduzem a incidência de doenças, resultando em menos perdas e maior produtividade. Manter altos padrões de higiene e práticas de biossegurança nos confinamentos previne a propagação de patógenos, garantindo um ambiente mais saudável para os animais.

O uso de tecnologias avançadas, como sensores e dispositivos de monitoramento, permite acompanhar a saúde e o bem-estar dos animais em tempo real, possibilitando intervenções rápidas e precisas. Sistemas de alimentação automatizados asseguram que os animais recebam a quantidade correta de nutrientes, otimizando o crescimento e a eficiência alimentar.

Além disso, a gestão de dados, através da coleta e análise do desempenho dos animais, das condições ambientais e das práticas de manejo, ajuda a identificar áreas de melhoria e implementar estratégias mais eficazes. A rastreabilidade, utilizando tecnologia de rastreamento, permite monitorar todo o ciclo de vida dos animais, garantindo transparência e qualidade no processo produtivo.

Essas melhorias no controle e manejo resultam em animais mais saudáveis e bem cuidados, que crescem mais rápido e de forma mais eficiente, aumentando a produção de carne de qualidade. Além disso, a prevenção de doenças e a otimização do manejo reduzem os custos com tratamentos veterinários e perdas de produção. Práticas mais eficientes e sustentáveis também contribuem para a redução do impacto ambiental da produção de gado.



Lucro Médio por bovino confinado nos EUA é 25 vezes superior ao brasileiro

O Estados Unidos é um grande exemplo de eficiência e produtividade na produção das carnes bovinas.



Com rebanho 2,5 vezes mais que os americanos, Brasil produz metade do volume de carne produzido dos EUA. É hora de mudar isso

Confinamento- Brasil X EUA



Fator	Brasil	EUA
Escala de Produção	Menor, com confinamentos variando de centenas a milhares de animais	Maior, com confinamentos frequentemente acomodando milhares a dezena de milhares de animais
Tecnologia	Menos automatizado, com menor uso de tecnologias avançadas	Altamente automatizado, com uso extensivo de tecnologias avançadas
Custo de Produção	Menor custo de insumos e mão de obra	Maior custo de insumos e de mão de obra
Rentabilidade	Menor rentabilidade por bovino	Rentabilidade media 25 vezes superior ao Brasil
Clima	Clima tropical e subtropical, variando conforme a região	Clima temperado, com invernos rigorosos em algumas regiões
Raças bovinas	Diversidade de raças adaptadas ao clima tropical	Predominância de raças europeias (como Angus) e cruzamentos para maior eficiência
Sustentabilidade	Enfoque em práticas sustentáveis	Práticas sustentáveis, mas com maior ênfase em eficiência produtiva
Tipos de Confinamento	Confinamento e semiconfinamento, com uso de pastagens e ração	Confinamento total, com animais mantidos em baias durante todo o ciclo

Nos Estados Unidos, o elevado rendimento da carcaça bovina é atribuído ao uso predominante de confinamento fechado, que otimiza o aproveitamento da carne. No entanto, esse maior rendimento não se traduz necessariamente em receitas superiores, dado o alto custo associado à alimentação intensiva e à manutenção da infraestrutura de confinamento. Além disso, os produtores norte-americanos enfrentam a volatilidade dos preços do milho e da soja, o que pode elevar substancialmente os custos de produção. Em contrapartida, o Brasil utiliza predominantemente pastagens, um sistema que reduz significativamente os custos operacionais, mesmo com um rendimento de carcaça relativamente inferior.

Alimentação

Nos EUA, por conta do aumento uso de confinamento, os bons índices de produtividade da pecuária estão relacionados diretamente com a nutrição do animal. No Brasil como um todo, a base da nutrição bovina é a pastagem, porém, quando ela não está fornecendo todos os nutrientes necessários é fundamental a complementação da nutrição com suplementação. A suplementação pode ser realizada de quatro formas, só com minerais, incrementado com aditivo, com fontes proteicas e ainda com fontes energéticas.



Farelos energéticos: O milho é a **principal fonte energética na composição das rações** e suplementos, aliado a outros ingredientes, ele possibilita uma dieta de acordo com o propósito de criação do animal.



A casca de soja tem sido bastante utilizada em **substituição parcial ou total do milho** em alguns suplementos, por prover quantidade satisfatória de proteína bruta, possuir boa palatabilidade e aceitação pelos animais



A polpa cítrica – concentrado energético que consiste das cascas, polpas e sementes desidratadas e peletizadas de laranja, resultantes do processo de extração do suco. Em regiões em que há disponibilidade deste subproduto, **é vantajoso substituir parcialmente ou totalmente** o milho nas formulações, dependendo do custo por tonelada.



O farelo de soja compõe, aproximadamente, 80% do grão de soja e é obtido no processo de extração do óleo. É um dos ingredientes de maior importância para utilização em suplementos e rações animais, por possuir alto teor de proteína. E, assim como o milho, é o balizador para as fontes energéticas, **o farelo de soja atua como o guia para os preços das fontes proteicas**



O farelo proteico obtido a partir do caroço de algodão após extração do óleo por solvente e moagem fina tem sido bastante utilizado em substituição ao farelo de soja. É uma excelente alternativa para a nutrição animal, pois possui um **bom nível de proteína** e, dependendo da região do país, **pode possuir um custo mais baixo.**

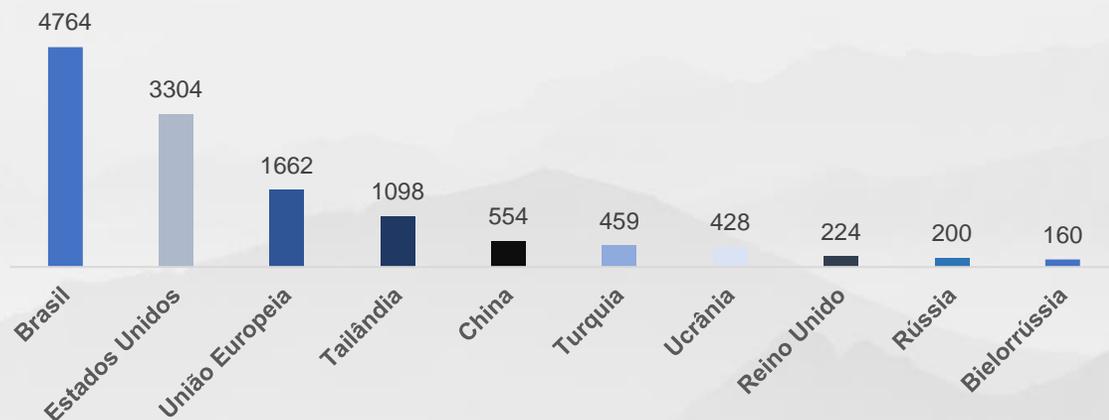
Avicultura

A avicultura desempenha um papel crucial no setor de frigoríficos, sendo uma das principais fontes de proteína animal consumida no mundo. Este segmento envolve a criação de aves, principalmente frangos, para a produção de ovos e carne. Nos frigoríficos, as aves são processadas para garantir que a carne chegue ao consumidor final com qualidade e segurança.

A cadeia produtiva da avicultura é complexa e envolve várias etapas, desde a criação e manejo das aves, passando pela alimentação, até o abate e processamento nos frigoríficos. A eficiência e a tecnologia empregadas em cada uma dessas etapas são fundamentais para garantir a sustentabilidade e a competitividade do setor.

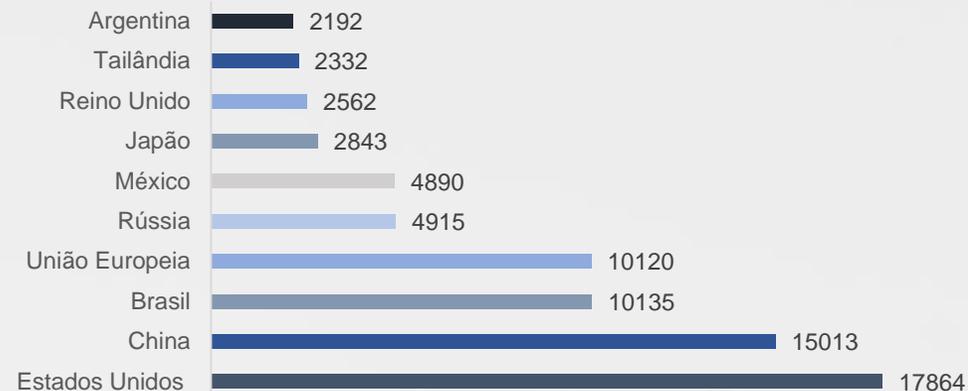
Sendo uma das principais atividades agropecuárias do Brasil, a avicultura contribui significativamente para o PIB e influencia diretamente o desenvolvimento de pequenas e médias cidades, além de ter um forte impacto na economia global.

Exportação de Carne de Frango no mundo



Fonte: Embrapa, Bloomberg, LCA

Consumo de Carne de Frango no mundo



A carne de frango brasileira, em particular, é a mais consumida no mundo. Em 2023, foram exportadas mais de 5,139 milhões de toneladas para mais de 150 países, gerando quase 10 bilhões de dólares em receitas de exportação, conforme o último relatório da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Além disso, o consumo per capita de carne de frango no Brasil foi de 45,1 kg por habitante, quase 1 kg por semana.

- Indicadores da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) apontam que a produção de carne de frango deverá manter neste ano o bom desempenho observado desde 2022, com alta de 3,5% em relação a 2023, alcançando 15,35 milhões de toneladas.
- A disponibilidade de produtos no mercado interno deverá apresentar crescimento parecido, de 3,6%, em comparação com o ano passado.
- O consumo per capita tende a chegar a 47 quilos, com aumento de até 2,2% em relação a 2023.

Panorama Setorial

Situação atual dos avícolas

Desempenho geral do segmento no ano

O ano de 2024 foi marcado por um desempenho sólido para o segmento de aves, apesar de desafios pontuais relacionados a custos de produção e flutuações no mercado global. As exportações continuaram a desempenhar um papel crucial no crescimento do setor, especialmente devido à competitividade da proteína avícola brasileira no mercado internacional.

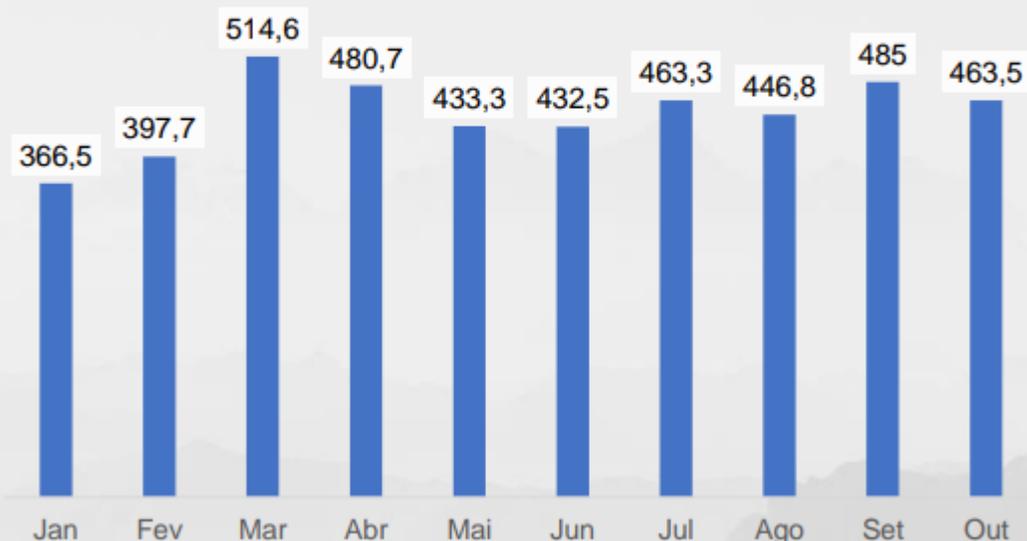
- **Volumes Exportados:** O volume de exportação de aves aumentou 16% em relação ao ano anterior, impulsionado principalmente pela forte demanda de mercados como China, Hong Kong e Japão
- **Preços e Receitas:** Apesar de uma leve queda de 1% no preço médio em dólares por tonelada, as receitas totais cresceram 25% devido ao aumento nos volumes exportados
- **Destinos Principais:** A China e Hong Kong consolidaram sua posição como os maiores importadores, com outros mercados, como a África do Sul e o Oriente Médio, mostrando crescimento estável

Mercado Doméstico

- O ciclo favorável de aves deve continuar no Brasil, com expectativas de crescimento nos spreads para o quarto trimestre, à medida que os custos mais elevados demoram a impactar os resultados financeiros
- No mercado interno, os preços das aves tiveram um aumento consistente ao longo do ano, subindo 3% em outubro e mantendo-se em alta também em novembro. Isso garantiu spreads domésticos cerca de 5% acima da média histórica
- Os custos de ração, devido ao aumento nos preços do milho e à desvalorização do real, pressionaram as margens de exportação, resultando em uma contração de 4% mês a mês em outubro. No entanto, as margens ainda ficaram 7% acima dos níveis históricos, indicando uma sólida gestão de custos pelas empresas
- O Brasil conquistou novos mercados em 2024, incluindo o México, que emergiu como um destino promissor para as exportações de frango brasileiro. Esse país, agora classificado como o oitavo maior destino de exportação, representa uma oportunidade significativa de crescimento e diversificação para o setor Sazonal e Desempenho Constante

Fonte: LCA, Bloomberg, Dados da Companhia

Exportações Brasileiras de Frango 2024 (mil/tons)



Panorama Setorial

Situação atual dos avícolas

Tendências e Perspectivas

- **Demanda Internacional Sustentada:** O crescimento da urbanização e mudanças nos hábitos alimentares globais continuam favorecendo a demanda por proteínas de aves. Além disso, a diversificação de mercados, incluindo a expansão no México, abre novas oportunidades para o setor
- **Estabilidade de Produção nos EUA:** Nos Estados Unidos, a produção de carne de frango permaneceu praticamente estável, sugerindo que os altos preços podem se sustentar no curto prazo
- O Brasil conquistou novos mercados em 2024, incluindo o México, que emergiu como um destino promissor para as exportações de frango brasileiro. Esse país, agora classificado como o oitavo maior destino de exportação, representa uma oportunidade significativa de crescimento e diversificação para o setor da Sazonal e Desempenho Constante
- Apesar do aumento nos custos de insumos, como milho e soja, a abundância de grãos no mercado brasileiro ajudou a estabilizar os custos de ração. Empresas como a BRF projetaram estabilidade nos custos de ração para 2025, devido à expectativa de uma safra recorde de soja no Brasil.
- Apesar de um aumento de 41% nos volumes exportados ano a ano, os preços médios do frango para exportação registraram uma queda de 8,4% em relação a 2023, fixando-se em US\$ 1,79/kg. Essa queda foi atribuída a uma competição acirrada nos mercados internacionais, embora o volume compensasse a redução no preço unitário.
- **Investimentos e Expansão:** Empresas líderes do setor, como a BRF, anunciaram planos de aumentar investimentos em 2025 para expandir a capacidade produtiva e atender à demanda crescente por produtos de maior valor agregado. Esses investimentos visam fortalecer a posição competitiva do Brasil no mercado global de proteínas.

... de olho nos desafios enfrentados...



Embora o setor tenha apresentado resultados positivos, desafios como a volatilidade dos preços de insumos e questões sanitárias, como a Influenza Aviária, permanecem no radar dos produtores. No entanto, as perspectivas para 2025 são otimistas, com expectativas de crescimento contínuo na produção e nas exportações, sustentadas por investimentos estratégicos e pela abertura de novos mercados.



Custo de produção continuaram sendo um desafio, especialmente devido à alta nos preços do milho e da soja. No entanto, margens mais eficientes foram observadas em alguns meses, especialmente nos mercados domésticos, onde a demanda foi reforçada por preços internos estáveis



Apesar de um aumento de 41% nos volumes exportados ano a ano, os preços médios do frango para exportação registraram uma queda de 8,4% em relação a 2023, fixando-se em US\$ 1,79/kg. Essa queda foi atribuída a uma competição acirrada nos mercados internacionais, embora o volume compensasse a redução no preço unitário

Avicultura

Quem decide a melhor idade para o abate dos frangos é o tipo de demanda do consumidor. Na prática, é o mercado consumidor quem informa ao abatedouro o tamanho da ave e o tipo de corte que ele deseja. Tudo é planejado em função desta demanda.

Um frango já pode ser abatido a partir de 1 kg de peso vivo. Antes disto, ele ainda está muito pequeno. Mas não se deve abatê-lo muito grande, pois, quanto mais velho o frango, pior a sua conversão alimentar. É por isso que se deve abater a ave entre os 28 e os 42 dias de idade.

Portanto, não basta considerar apenas o desempenho da ave, mas também as exigências do consumidor. Atualmente, o mercado externo tem preferência pelos frangos de menor porte e o mercado interno aceita frangos maiores.

O peso vivo do frango pode ser obtido a qualquer momento da sua vida, bastando tomar uma amostra representativa do plantel, pesando-a e obtendo a média, considerada como sendo a do lote. Na prática, não tem muito sentido realizar pesagens frequentes. O que se faz é observar o desenvolvimento das aves, deixando para pesá-las ao final da criação, quando o lote é entregue ao abatedouro.



Source: Based on ABPA (2017)

Antigamente, os frangos precisavam de até 105 dias para atingir o peso para o abate e eram necessários 3,5 kg de ração para cada 1kg de ganho de peso. Hoje, o frango completa o ciclo de crescimento em 40 dias, e consome 1,6kg de ração para cada 1kg de ganho de peso

Cadeia Produtiva da Avicultura

... se você tiver mais 3 minutinhos

1

Recria e Produção de Matrizes

Essa é a fase inicial da cadeia produtiva da avicultura, onde aves jovens são criadas para se tornarem matrizes, responsáveis por produzir ovos férteis para frangos de corte. A seleção das aves é baseada em critérios genéticos, como crescimento rápido e resistência a doenças. O ambiente é controlado, com alimentação balanceada e monitoramento constante da saúde das aves.

2

Separação de Machos e Fêmeas

Após a recria, machos e fêmeas são separados para o controle reprodutivo e garantir diversidade genética. Isso evita cruzamentos indesejados e facilita o manejo, permitindo a deleção dos melhores animais para a reprodução

3

Classificação e Seleção

Nessa etapa, as matrizes são avaliadas por características físicas e genéticas. Apenas as aves com melhor potencial reprodutivo são selecionados para produzir ovos férteis, assegurando a qualidade genética do plantel e a produção de pintinhos saudáveis

4

Manejo Ambiental e Sanidade

A localização das granjas é estrategicamente escolhida para reduzir riscos de contaminação e garantir boas condições climáticas. O manejo adequado de água, solo e ar promove a saúde das aves e a sustentabilidade ambiental. Medidas de biossegurança rigorosas são adotadas para prevenir doenças, complementadas por programas de vacinação e monitoramento constante.

5

Abate e Processamento

Quando os frangos alcançam o peso ideal, são levados para unidade de processamento, onde o abate segue normas rigorosas de bem-estar animal e segurança alimentar. O processo inclui remoção de pernas, evisceração, resfriamento e inspeção rigorosa para garantir a qualidade e a segurança da carne, que é preparada para o consumo.

6

Comercialização

Após o processamento, os frangos são embalados e distribuídos para vários pontos de venda. A logística é planejada para garantir que os produtos cheguem frescos aos consumidores. A comercialização inclui estratégias de marketing, assegurando que os produtos atendam às demandas do mercado, mantendo qualidade e segurança em todas as etapas até o consumidor final

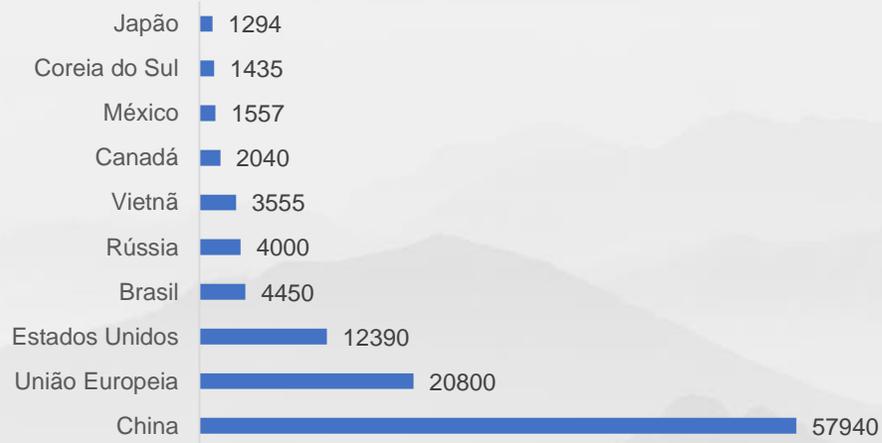
Suinocultura

A suinocultura é de grande importância para o Brasil, tanto economicamente quanto socialmente. O país é o quarto maior produtor e exportador de carne suína do mundo. Em 2023, a produção brasileira de carne suína foi de aproximadamente 5,16 milhões de toneladas, representando um aumento de 3,5% em relação ao ano anterior.

A maior parte dessa produção é destinada ao mercado interno, com cerca de 76% do total, enquanto os 24% restantes são exportados. Em termos de consumo, a carne suína é a terceira mais consumida no Brasil, com um consumo per capita de 18,3 kg por ano.

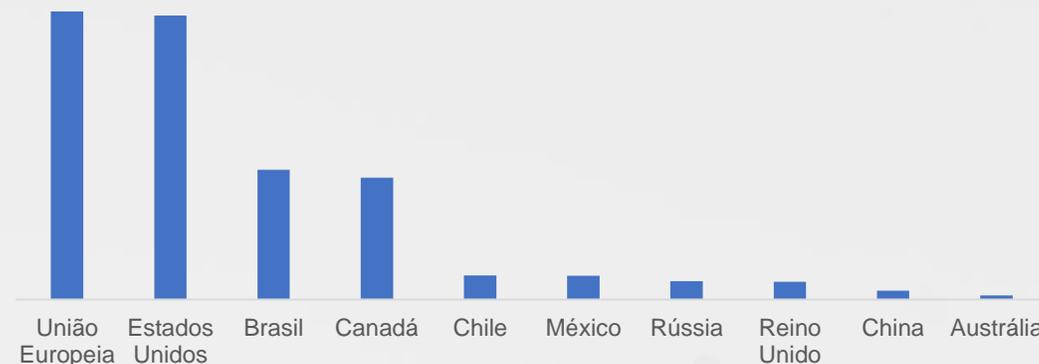
As exportações brasileiras de carne suína também são significativas, com o país exportando cerca de 1,23 milhão de toneladas em 2023, o que representa um aumento de 9,8% em relação ao ano anterior. Os principais destinos das exportações brasileiras incluem China, Hong Kong e Chile.

Produção de Carne Suína



Fonte: LCA, ABPA, Embrapa, Veja

Exportações de Carne Suína no mundo



O Brasil deverá produzir 4,68 milhões de toneladas (TEC) de carne suína em 2024, de acordo com estimativa da representação do USDA, em Brasília (DF). O volume representa aumento de 4%, na comparação anual, como resultado do aumento do abate, redução do custo de alimentação e investimentos realizados para aumentar a produção, segundo a agência. Contudo, o volume fica abaixo da projeção anterior de 4,88 milhões de toneladas, por causa da preocupação com os preços e a disponibilidade de ração, além das condições econômicas lentas, acrescenta.

Além disso, o setor desempenha um papel crucial na geração de empregos e no desenvolvimento econômico de várias regiões do país. Estima-se que a suinocultura gere, aproximadamente, 160 mil empregos diretos.

Panorama Setorial

Situação atual dos suínos

Desempenho geral do segmento no ano

O ano de 2024 foi marcado por um desempenho consistente para o setor de suínos, mesmo em meio a desafios como o aumento nos custos de insumos e a volatilidade do mercado global. As exportações foram o principal motor do crescimento, com destaque para o aumento de 41% nos volumes exportados em relação ao ano anterior. Esse crescimento reflete a forte demanda de mercados asiáticos, como China, Hong Kong e Sudeste Asiático.

- **Preços e Receitas:** Os preços médios para exportação tiveram um aumento de 1% em dólares por tonelada, enquanto as receitas totais cresceram 56%, demonstrando a resiliência do setor mesmo diante de adversidades.
- **Destinos Principais:** A China consolidou-se como o maior mercado para a carne suína brasileira, enquanto outros mercados emergentes, como Argentina e Uruguai, também ganharam relevância.

Tendências e Perspectivas

- **Demanda Internacional Sustentada:** A crescente urbanização e mudanças nos padrões alimentares globais continuam impulsionando a demanda por carne suína brasileira. Além disso, a diversificação de mercados, com foco no Sudeste Asiático e na América Latina, abre novas oportunidades para o setor.
- **Expansão da Produção no Brasil:** A produção doméstica de carne suína permaneceu estável, com foco em manter margens saudáveis, mesmo diante de custos mais altos. A expectativa para 2025 é de que os produtores invistam em tecnologia para otimizar custos e atender a novos mercados.
- **Impacto das Exportações:** As exportações continuarão sendo um pilar do setor, especialmente com a abertura de novos mercados e a consolidação em destinos tradicionais como China e Hong Kong.

Mercado Doméstico

O mercado interno também contribuiu positivamente para o desempenho do setor, com os preços domésticos de carne suína subindo de forma consistente ao longo do ano. Essa alta reflete a demanda aquecida e a capacidade limitada de expansão da produção interna.

- **Custos e Margens:** Apesar do aumento nos custos de ração, as margens foram sustentadas pela elevação nos preços domésticos, que atingiram patamares históricos em alguns meses. Além disso, o cenário de oferta limitada no mercado interno garantiu que os produtores mantivessem margens atrativas.
- **Oferta Limitada:** A produção interna enfrentou restrições devido à capacidade limitada de expansão, o que ajudou a manter os preços elevados. Muitos produtores priorizaram o mercado externo por conta das margens mais atrativas, reduzindo a oferta doméstica.

... já os desafios enfrentados...



O aumento nos preços do milho e da soja, principais insumos para ração, segue sendo um desafio para os produtores, especialmente no mercado doméstico.



Apesar do aumento de 41% nos volumes exportados, a concorrência global segue acirrada, especialmente em relação aos preços, que apresentaram ligeira queda em alguns mercados.



A vigilância constante em relação a doenças animais continua sendo essencial para manter a confiança dos mercados internacionais e assegurar a expansão do setor.

Suinocultura – Fases de Criação

... se você tiver mais 3 minutinhos

Unidade Produtora de Leitão (UPL)

O lote responsável pela unidade do setor de reprodução, maternidade e desmame dos leitões. O período que o leitão fica na UPL depois de nascer ocorre entre 21 até 28 dias. A gestação tem duração de aproximadamente 114 dias, ou seja, 3 meses, 3 semanas e 3 dias. O processo funciona da seguinte maneira as fêmeas são transferidas de 5 à 7 dias antes da data prevista do parto para o setor de maternidade, para se adaptar-se ao ambiente.

Após o nascimento deve-se realizar os cuidados com os recém-nascidos, como a limpeza da boca, nariz e corpo para retirar as membranas fetais, se necessário auxiliar o leitão na primeira mamada para certificar que ele ingeriu o colostro, quanto antes ingerir maior será a absorção, sendo este fonte de imunoglobulinas ativas para adquirir a sua imunidade passiva.

Unidade Produtora de Leitão (UPL)

O lote responsável pela unidade de creche faz os primeiros cuidados do animal, lá eles entram após o desmame com 8 Kg e permanecem por 42 dias até atingir média mínima de 20 Kg cada, o suíno sai da creche com idade média de 64 dias de vida. O peso de desmame influencia diretamente o seu desempenho nas fases futuras, ou seja, leitões desmamados mais pesados, apresentam um melhor desempenho na creche, conseqüentemente, um maior crescimento.

Deve-se evitar a mistura de mais de três leitegadas diferentes em um lote, devido às questões de conflito. Contudo, para minimizar os fatores de estresse e o surgimento de comportamentos estereotipados uma alternativa é enriquecimento ambiental com palhas ou correntes, a fim de proporcionar um ambiente mais adequado para o animal para expressar o seu comportamento, visando o bem-estar animal. Essas práticas tem como objetivo amenizar o estresse sobre o lote e facilitar a adaptação do leitão ao sistema de creche.

Boas práticas nessa etapa dizem que os animais devem ser manejados de forma calma e separados em lote por sexo ou peso. Isso para evitar questões de hierarquia entre os grupos e garantir uma maior uniformidade do lote.

Também nas primeiras duas semanas, deve ocorrer um controle rigoroso da temperatura, devido a ausência da porca, entre 26 – 30°C controlada através do manejo de cortinas, aquecedor com campânulas ou lâmpadas. O manejo de cortinas é essencial para manutenção do conforto térmico animal e a renovação do ar.

UT – Unidade de Terminação

O lote onde ocorre a terminação é responsável por engordar o animal e compreende a saída dos suínos da creche até a fase de abate, com peso vivo (PV) final entre 100/120 Kg. Os suínos entram na terminação com média de idade de 63 dias e saem após 114 dias de alojamento.

A terminação é dividida em duas fases:

1. Recria onde os nutrientes absorvidos são destinados para o seu crescimento e a deposição de carne magra;
2. Terminação até atingirem o peso de abate.

Para garantir um manejo sanitário adequado, as baias devem ser limpas diariamente a seco e realizar a raspagem. Isso visando a sanidade e o bem estar dos animais.

Em todos os lotes das diferentes fases de criação deve se implantar medidas de biossegurança, manejos profiláticos e práticas de bem estar animal. Com isso, garantindo a qualidade do produto final e a segurança dos alimentos.

Duração dos Ciclos

A pecuária desempenha um papel crucial na economia agrícola, e entender os ciclos de produção dos diferentes animais é essencial para otimizar a eficiência e a rentabilidade.

FATORES	BOVINOS	SUÍNOS	Aves
Ciclo de Precos	<p>Duração: O ciclo bovino é significativamente mais longo, podendo durar de 8 a 12 anos.</p> <ul style="list-style-type: none">Aumento da produção devido a preços elevados, gestação de aproximadamente 9 meses e tempo até o abate variando de 18 a 24 meses.	<p>Duração: O ciclo suíno é mais curto, durando aproximadamente 3 a 4 anos.</p> <ul style="list-style-type: none">Resposta rápida a preços elevados com um período de gestação de cerca de 114 dias e tempo até o abate de 5 a 6 meses.	<p>Duração: O ciclo das aves é o mais curto entre as três, com o frango de corte chegando ao abate em cerca de 42 dias.</p> <ul style="list-style-type: none">Resposta muito rápida a variações de preços e demanda.
Influência biológica e reprodutiva	<ul style="list-style-type: none">Gestação e Maturação: Período de gestação longo (9 meses) e tempo de maturação até o abate (18 a 24 meses) tornam o ajuste da produção mais lento.Taxa de Reprodução: Menor comparada aos suínos, com uma vaca normalmente parindo um bezerro por ano.	<ul style="list-style-type: none">Gestação e Maturação: Período de gestação curto (114 dias) e rápido crescimento até o abate (5 a 6 meses) permitem ajustes mais rápidos na oferta.Taxa de Reprodução: Alta, com uma porca podendo ter várias ninhadas por ano, cada uma com múltiplos leitões.	<ul style="list-style-type: none">Gestação e Maturação: Período de incubação dos ovos é de apenas 21 dias, e o crescimento até o abate é extremamente rápido (cerca de 42 dias).Taxa de Reprodução: Muito alta, com as aves pondo vários ovos ao longo de sua vida.
Flexibilidade de Produção	<ul style="list-style-type: none">Capacidade de Ajuste: Aumentar ou diminuir a produção é um processo lento e menos flexível devido ao longo ciclo de vida e às necessidades extensivas de pastagem.Impacto de Ciclos Climáticos: A produção bovina é altamente dependente das condições climáticas, especialmente em sistemas extensivos.	<ul style="list-style-type: none">Capacidade de Ajuste: A produção pode ser ajustada rapidamente devido ao ciclo reprodutivo curto e à criação confinada.Dependência Climática: Menor impacto das variações climáticas devido à criação em ambientes controlados.	<ul style="list-style-type: none">Capacidade de Ajuste: Extrema flexibilidade na produção devido ao ciclo de vida curto e à criação intensiva em ambientes controlados.Dependência Climática: Muito baixa, devido à criação em ambientes controlados.
Custo de Produção	<p>O custo de criação de bovinos pode variar bastante, mas de acordo com estimativas da Embrapa, a criação de um bovino de corte no Brasil envolve custos de alimentação, manejo, e outros fatores que somam cerca de R\$ 5,29 por quilo de peso vivo</p>	<p>O custo de produção de suínos também teve uma redução significativa, chegando a R\$ 6,20 por quilo de suíno vivo. Essa redução de custos foi atribuída à queda nos preços dos insumos e a mudanças nos coeficientes técnicos de produção</p>	<p>Em 2023, o custo de produção de frango de corte no Brasil foi de aproximadamente R\$ 4,41 por quilo de frango vivo</p>

Principais Empresas



Marfrig

A Marfrig foi fundada no ano 2000 e é a **segunda maior produtora de carne bovina do mundo** e **líder na produção de hambúrgueres**. A empresa começou com a operação de uma unidade de processamento de carne bovina em Bataguassu (Mato Grosso do Sul) e nos anos seguintes em Promissão (São Paulo) e Paranatinga (Mato Grosso). Hoje, a Marfrig é uma das companhias brasileiras de alimentos **mais internacionalizadas e diversificadas** do mundo. A empresa possui cerca de 32 mil colaboradores em 21 unidades produtivas bovinas e 10 centros comerciais e de distribuição espalhados por quatro continentes.



Minerva

A Minerva Foods foi fundada em 1924. A empresa se dedica à **produção de alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal**, basicamente bovina, e de opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos. A empresa possui unidades de abate no Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Colômbia e Chile, e exporta para mais de 100 países. Além de contar com 18 mil profissionais em seu quadro de colaboradores.



JBS

A JBS foi fundada em 1953 na cidade de Anápolis, Goiás, por José Batista Sobrinho. Inicialmente, a empresa focava na produção e comercialização de carne bovina, buscando oferecer produtos de alta qualidade para atender às demandas do mercado nacional e internacional. Hoje, é a maior **produtora de proteínas do mundo** e a **segunda maior empresa de alimentos do mundo**. A JBS possui mais de 600 operações no mundo, sendo mais de 250 diretamente relacionadas à produção de carnes e produtos de maior valor agregado e conveniência. A empresa conta com mais de 270 mil colaboradores e com capacidade para processar, por dia, mais de 76 mil bovinos, em torno de 14 milhões de aves, 142 mil suínos e 70 mil peças de couro.



BRF

A BRF, criada em 2009, é uma das maiores **produtoras de alimentos de proteína in natura e congelados do mundo**, com um portfólio de mais de sete mil e trezentos SKUs. A empresa é comprometida em operar seus negócios e entregar os produtos à sua base global de clientes de acordo com seus principais valores: qualidade, segurança e integridade. A BRF conta com 100 mil profissionais no seu quadro de colaboradores. Em 2023, a BRF foi adquirida pela Marfrig.

Principais Empresas



Aurora

Aurora Coop é uma das maiores cooperativas de alimentos do Brasil, formada por mais de 100 mil famílias, incluindo colaboradores, empresários rurais e cooperativas filiadas. A empresa atua na industrialização e comercialização de carnes suínas, aves, lácteos, massas, vegetais, pescados e suplementos para nutrição animal.

A Aurora Coop se destaca pela gestão participativa e pela filosofia cooperativista, que valoriza o coletivo, a transparência e a excelência em cada etapa da produção.



Frigol

A Frigol S.A. é uma das principais empresas de processamento de carnes bovina e suína no Brasil. Fundada em 1992 pela família Gonzaga Oliveira, que já atuava no setor de carnes desde 1970, a Frigol está estrategicamente localizada nos estados de São Paulo e Pará¹².

A empresa possui uma presença significativa tanto no mercado nacional quanto internacional, exportando para mais de 60 países na América do Sul e do Norte, Europa, Oriente Médio, Ásia e África



Lar Cooperativa Agroindustrial

A Lar Cooperativa Agroindustrial é uma das maiores cooperativas do Brasil, com sede em Medianeira, Paraná. Fundada em 1964, a cooperativa atua em diversos setores do agronegócio, incluindo a produção de carne de frango, suína e bovina, além de ovos e leite¹.

A Lar é conhecida por sua integração vertical, o que significa que controla todas as etapas da produção, desde a criação dos animais até o processamento e distribuição dos produtos. A cooperativa também se destaca pela exportação de seus produtos para mais de 75 países².



Agra Agroindustrial

A Agra Agroindustrial de Alimentos S/A, também conhecida como Agra Foods, é uma empresa do Grupo Alibem desde 2006¹. Localizada em Rondonópolis, Mato Grosso, a Agra Foods possui uma das plantas industriais mais modernas do país.

A empresa se destaca pela produção de alimentos de alta qualidade, seguindo rigorosas políticas de qualidade e sustentabilidade¹. A Agra Foods oferece uma variedade de produtos, incluindo carnes, que são distribuídos tanto no mercado nacional quanto internacional

Cinco Forças de Porter

Ameaça de novos entrantes

Diversos fatores dificultam a entrada de novos entrantes no mercado de frigoríficos. A necessidade de capital intensivo é evidente neste setor, que exige um investimento inicial muito alto em infraestrutura, equipamentos, conformidade regulatória e um alto custo de operação.

As empresas já estabelecidas, como JBS, Minerva, e Marfrig, possuem economias de escala significativas, além de ser marcas confiáveis e reconhecidas, o que dificulta novas empresas ingressarem no mercado com confiança e concorrendo em preço.

As regulamentações rígidas que o setor de frigoríficos exige em relação a saúde, segurança alimentar e meio ambiente, são fatores que aumentam a dificuldade de novos negócios entrarem nesse mercado.

Nesse sentido, podemos dizer que é um setor bem estabelecido e altamente competitivo. A combinação de altos custos iniciais, economias de escala e regulamentações rigorosas cria uma barreira substancial para a entrada de novos concorrentes. Portanto, é muito provável que o setor continue a ser dominado pelas empresas já estabelecidas. Mas ainda há espaço para inovações, o que abre espaço para a entrada de novas empresas que criem diferenciais significativos para o setor.

Rivalidade entre os concorrentes

A indústria de frigoríficos é caracterizada por uma intensa rivalidade entre os concorrentes. No entanto, a amplitude do setor oferece um vasto espaço para as empresas se diferenciarem. Elas podem criar estratégias de diversificação ou focar em produtos específicos e mercados geográficos. Por exemplo, a Marfrig adotou uma estratégia bem-sucedida focada em hambúrgueres.

Além disso, as empresas podem explorar oportunidades em subprodutos, alimentos congelados, produtos industrializados e pratos prontos para consumo. Há também oportunidades para se concentrar em países onde o consumo de certos produtos, como a carne bovina, está em ascensão, como é o caso da Ásia.

A aquisição de outras empresas do setor também é uma estratégia viável, como demonstrado pela Marfrig com a compra da BRF. Apesar da alta competitividade, o setor ainda oferece um amplo espaço para crescimento e inovação.



Cinco Forças de Porter

Poder de barganha dos fornecedores

As grandes empresas do setor de frigoríficos como a JBS, Marfrig e Minerva, precisam ter relações com os fornecedores insumos necessários para as criações dos animais. Essas companhias precisam de commodities como milho e soja, cujos preços são voláteis e influenciados por fatores globais, como clima, política agrícola e demanda internacional. Essas empresas possuem múltiplos fornecedores, com o intuito de reduzir o poder de barganha deles. Outra estratégia utilizada são os contratos de longo prazo para tentar estabilizar os preços e garantir a continuidade do fornecimento. Para os produtos que dependem majoritariamente de fatores internacionais, como o dólar, essas companhias utilizam estratégias de hedge com contratos futuros para bloquear o preço dos insumos e reduzir o risco ao aumento de custos.

No contexto em que a empresa cria suas próprias aves, bois e suínos, o poder de barganha dos fornecedores de commodities e insumos se torna moderado. A dependência desses insumos é alta, mas a diversificação dos fornecedores e a possibilidade de contratos de longo prazo reduzem significativamente o poder de barganha de cada fornecedor individual. Além disso, a concorrência entre fornecedores de ração, produtos veterinários, equipamentos e energia fornece à empresa de frigoríficos uma posição mais forte na negociação e redução de custos operacionais.

As empresas buscam manter uma relação positiva e com diversas iniciativas positivas junto aos fornecedores. A JBS, por exemplo, consegue manter uma série de iniciativas junto aos seus clientes, como:

- Programa Rebanho Araguaia: Promove a pecuária sustentável em Mato Grosso, com suporte técnico da JBS para melhorar a produtividade e rentabilidade, contribuindo para a redução de emissões de gases de efeito estufa.
- Programa Fazenda Nota 10: Oferece treinamentos para maximizar os resultados das fazendas de gado de corte no Brasil, em parceria com o Instituto Integra.
- Farol da Qualidade: Ferramenta que concilia a gestão de qualidade da matéria-prima e a comunicação com o pecuarista, oferecendo uma política de bonificação pela qualidade.

Essas iniciativas são muito favoráveis para a empresa, que mantém boas relações com os fornecedores, o que facilita bastante as negociações



Cinco Forças de Porter

Poder de barganha dos compradores

O poder de barganha dos clientes de empresas como Minerva, Marfrig e JBS é moderadamente alto, mas mitigado por vários fatores. Grandes compradores têm poder significativo devido ao volume de suas compras e à consolidação no setor varejista, como grandes redes de mercado e de fast food. No entanto, a diversificação geográfica e de mercado, o investimento em marcas fortes e a qualidade dos produtos, além de contratos de longo prazo e parcerias estratégicas, equilibram essa relação de poder. Essas empresas, ao atender uma vasta gama de clientes globalmente e oferecer produtos diferenciados, conseguem reduzir o impacto do poder de barganha dos clientes sobre suas operações e margens de lucro.

Ameaça de produtos substitutos

A indústria de frigoríficos é caracterizada por uma intensa rivalidade entre os concorrentes. No entanto, a amplitude do setor oferece um vasto espaço para as empresas se diferenciarem. Elas podem criar estratégias de diversificação ou focar em produtos específicos e mercados geográficos. Por exemplo, a Marfrig adotou uma estratégia bem-sucedida focada em hambúrgueres.

Além disso, as empresas podem explorar oportunidades em subprodutos, alimentos congelados, produtos industrializados e pratos prontos para consumo. Há também oportunidades para se concentrar em países onde o consumo de certos produtos, como a carne bovina, está em ascensão, como é o caso da Ásia.

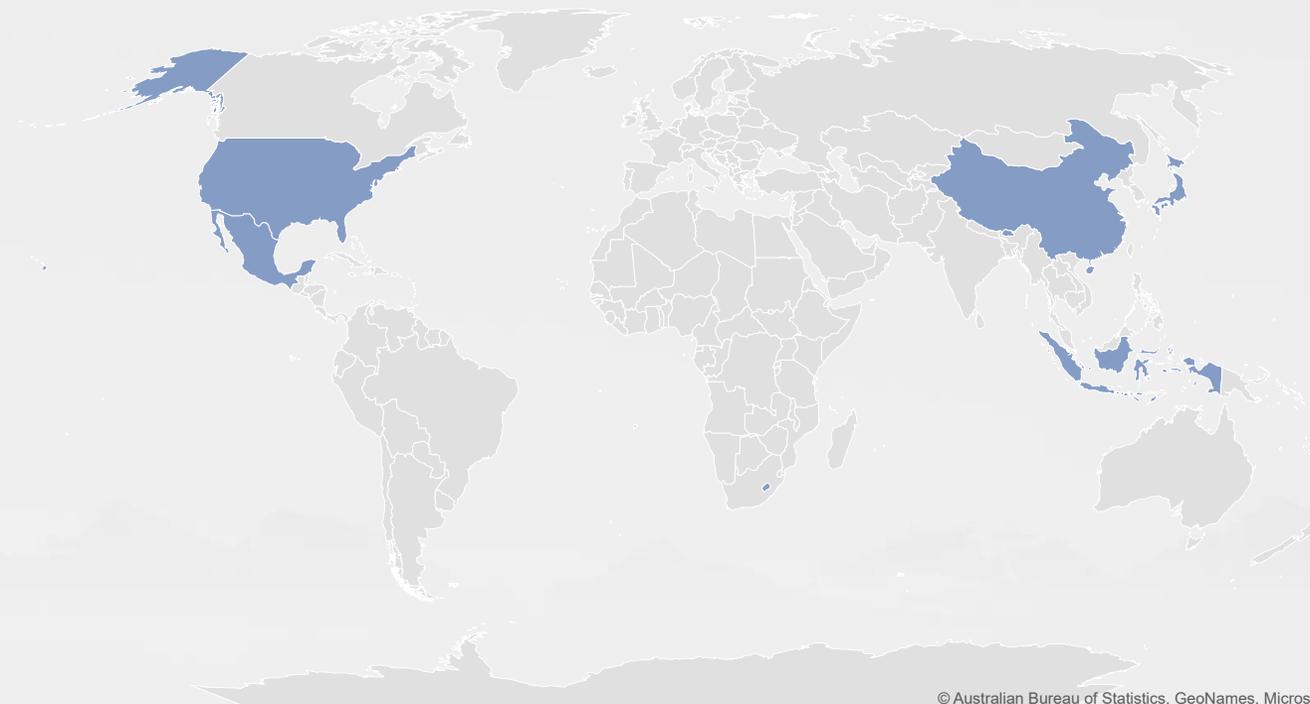
A aquisição de outras empresas do setor também é uma estratégia viável, como demonstrado pela Marfrig com a compra da BRF. Apesar da alta competitividade, o setor ainda oferece um amplo espaço para crescimento e inovação.

Jornal da USP

Substitutos da carne avançam em meio à discussão sobre pecuária sustentável



Oportunidades do Setor



Powered by Bing
© Australian Bureau of Statistics, GeoNames, Microsoft, Navinfo, Open Places, OpenStreetMap, TomTom, Zenrin

Abertura de novos mercados

- Abertura da Indonésia para a carne bovina brasileira
- Abertura dos Estados Unidos para a carne bovina argentina e paraguaia
- Abertura do Japão para a carne bovina uruguaia
- Reabertura dos Estados Unidos para a carne brasileira
- Abertura da China para a carne bovina colombiana
- Egito abre mercado de carne bovina sem osso para o Brasil.

Abertura de novos mercados

- Abertura da China para a carne colombiana
- Abertura do Canadá para a carne paraguaia
- Abertura do México para a carne bovina brasileira e Argentina
- O Reino de Lesoto, na Africa, anunciou a abertura de mercado para a carne de frango brasileira.
- O Butão abriu seu mercado para os exportadores brasileiros de carne suína

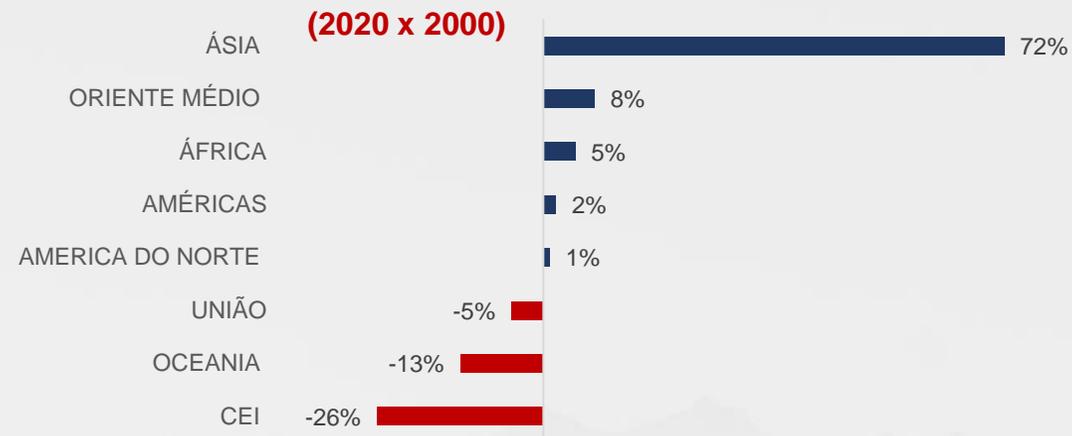
Oportunidades do Setor

Principais Oportunidades

Em 2018, a China enfrentou uma devastadora crise de Peste Suína Africana (PSA), que reduziu seu rebanho suíno em 40%. Esse evento teve como consequência um aumento na demanda por outras fontes de proteína, impulsionando significativamente o consumo de carne bovina no país. Observa-se também uma tendência crescente no consumo de carne bovina em todo o continente asiático nos últimos anos. Diante deste cenário, identifica-se uma oportunidade valiosa para o mercado:

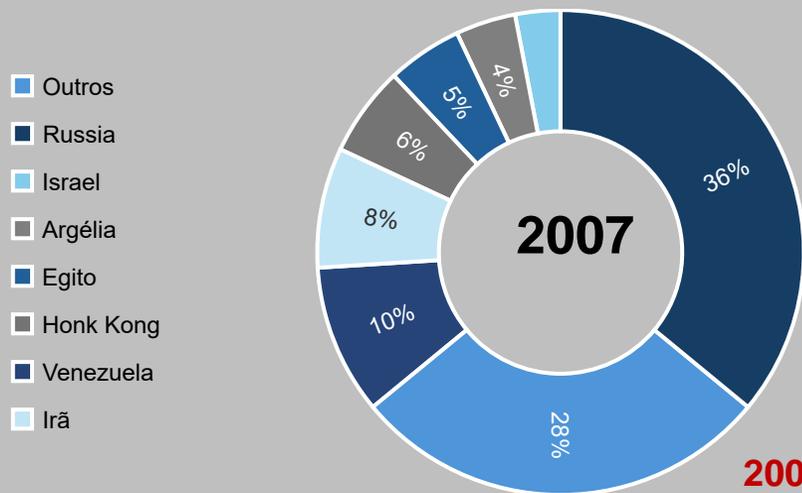
O potencial do mercado chinês para a carne bovina é considerável. Atualmente, o consumo per capita na China é de aproximadamente 4 kg per capita/ano, enquanto no Brasil este número sobe para 25 kg per capita/ano, levando em conta apenas os abates fiscalizados. Um incremento de apenas 1 kg no consumo per capita chinês representaria um aumento de demanda de cerca de 1,5 milhão de toneladas - equivalente à metade do volume atual das exportações brasileiras.

Crescimento das Exportações



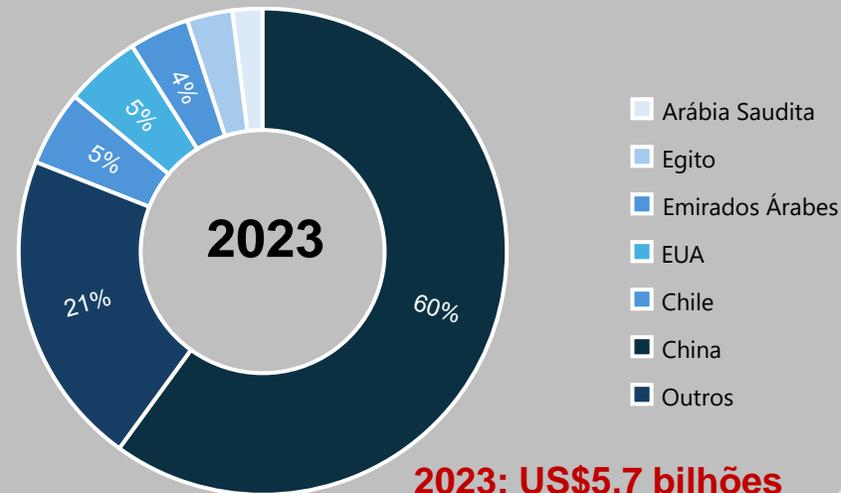
...aumento exponencial das exportações de carne bovina para a China e países do Oriente

% DA RECEITA TOTAL DE EXPORTAÇÃO



2007: US\$4,0 bilhões

% DA RECEITA TOTAL DE EXPORTAÇÃO



2023: US\$5,7 bilhões

Riscos do Setor

... os principais riscos que o setor enfrenta



Aumento da inflação: No Brasil, com o aumento da inflação, a população, majoritariamente pobre, migra para fontes de proteína mais baratas



Sazonalidade: Afeta o consumo das pessoas, em diferentes épocas do ano, o preço das commodities usadas para alimentação dos animais e, conseqüentemente, o preço ao consumidor.



Flutuações cambiais: Pode afetar bastante quando se trata das exportações e do preço das commodities usadas para alimentar os animais.



Escassez de Contêineres Refrigerados: A falta de contêineres refrigerados adequados pode causar atrasos nas exportações e comprometer a qualidade dos produtos.

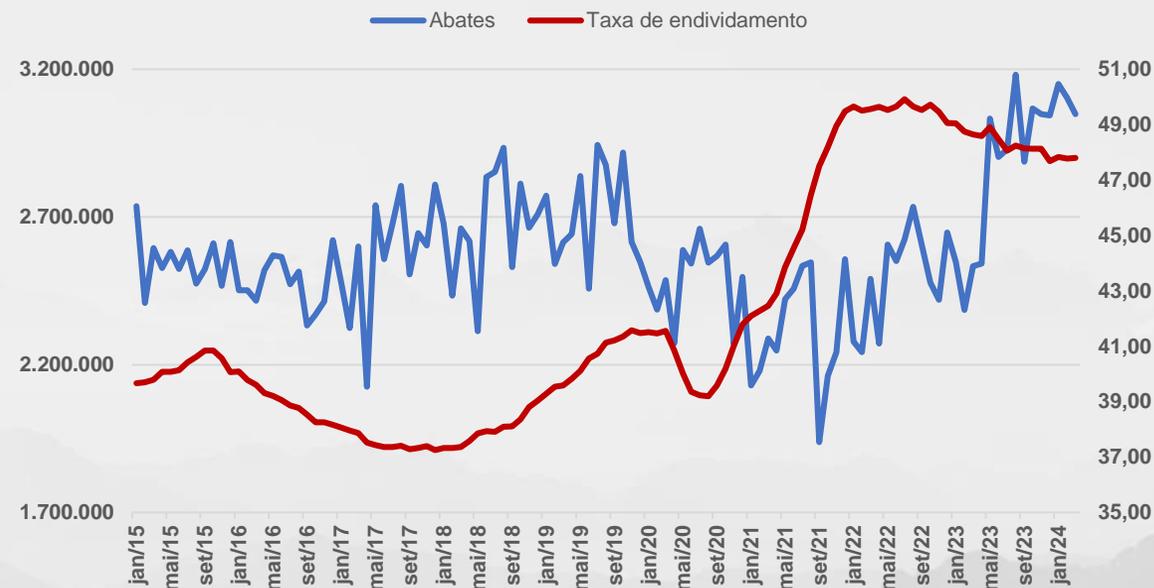


Doenças Animais: Epidemias como a Peste Suína Africana (PSA) podem dizimar rebanhos e afetar a oferta de carne.



Segurança Alimentar: A contaminação de produtos pode levar a recalls e danos à reputação das empresas, e qualquer falha nesse aspecto pode resultar em perda de confiança dos consumidores e parceiros comerciais, além de implicações legais e financeiras.

Abate de Gado X Taxa de Endividamento



DISCLAIMER

Este material foi elaborado pela RB Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“RB Investimentos”) de acordo com todas as exigências previstas na Instrução CVM nº 598, de 3 de julho de 2018 (“ICVM 598”) e é fornecido de forma informativa, de forma que possa auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo uma oferta, recomendação ou solicitação de compra ou venda de nenhum título ou valor mobiliário contido nesse relatório.

A RB Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelos investidores e clientes com base no presente material e as decisões de investimentos e estratégias devem ser feitas pelo próprio leitor.

O conteúdo desse relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor, não podendo ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia autorização da RB Investimentos.

Todas as informações utilizadas nesse documento foram redigidas com base em informações públicas e que a RB Investimentos e o analista de valores mobiliários entendam confiáveis, mas podem não ser precisas e completas e se referem à data de sua divulgação, estando portanto sujeitas a alterações, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.

O analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material certifica que: (i) as informações contidas neste material refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à RB Investimentos; (ii) se estiver em situação que possa afetar a imparcialidade do material ou que possa configurar conflito de interesses, nos termos dos artigos 21 e 22 da ICVM 598, tal informação será informada no próprio material; e (iii) sua remuneração não está direta ou indiretamente relacionada às informações ou opiniões objeto deste material.

A RB Investimentos e o analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material são credenciados junto à Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (“APIMEC”), em cumprimento a todas as disposições contidas na ICVM 598 e nas políticas elaboradas pela APIMEC, em especial o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

Para mais informações, consulte a Resolução CVM 20/2021 e o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em caso de quaisquer dúvidas ou informações adicionais, pedimos entrar em contato com o analista responsável ou pelo e-mail [gustavo.cruz@rbinvestimentos.com]

